

---

## **A inclusão de personagens surdos na ficção seriada norte-americana e brasileira<sup>1</sup>**

Amanda AZEVEDO<sup>2</sup>  
Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA.

### **Resumo:**

Esse artigo propõe a discussão sobre as implicações que a presença de profissionais surdos causam na produção seriada, é um estudo que dá continuidade ao levantamento realizado sobre as séries com personagens surdos da última década, que indicou que os principais mercados são o norte-americano e brasileiro. Utiliza como aporte teórico metodológico a relação entre a função autoral e as marcas estilísticas discutidas por Bourdieu (1996; 2002), Baxandall (2006) e Bordwell (2009) fazendo uma associação com criações artísticas contemporâneas. Buscamos compreender como as decisões dos autores-roteiristas em colaboração com profissionais surdos, na função de consultores e Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais - TILs, promovem acessibilidade e qualidade na representação das narrativas, como esse aspecto provoca mudanças na indústria audiovisual e alcança reconhecimento no campo da ficção seriada.

**Palavras-chave:** Autoria; Cultura Surda; Estilo; Ficção Seriada; Inclusão.

### **1. Introdução**

A expansão do mercado audiovisual para diferentes telas permitiu outras experiências de consumo e fruição, que possibilitaram a inclusão de Pessoas com Deficiências (PcDs). Dentre as deficiências destacamos a auditiva, que é uma condição com características linguísticas e culturais específicas, onde percebe-se o crescimento das representações sociais nas narrativas de filmes e séries (CRUZ, 2023).

De acordo com o levantamento anterior, presente no capítulo de livro do GP de Ficção Televisiva Seriada da Intercom (que será publicado em setembro de 2023) foram identificadas trinta e duas séries<sup>3</sup>. Desse quantitativo, vinte e quatro séries são

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa - Ficção Televisiva Seriada do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado na etapa remota de 29 e 31 de agosto de 2023.

<sup>2</sup> Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Universidade Federal da Bahia - UFBA. Membro do grupo de pesquisa A-Tevê Laboratório de Análise de Teleficção. Pesquisadora ouvinte que investiga acessibilidade e inclusão no audiovisual. E-mail: [amandaazevedo@ufba.br](mailto:amandaazevedo@ufba.br) O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

<sup>3</sup> O levantamento passará por atualizações para incluir novas informações, como a série New Amsterdam que tem uma personagem surda na quinta temporada do ano de 2022. Portanto o levantamento possui trinta e três séries com aproximadamente trinta e dois atores surdos envolvidos nas narrativas.

---

norte-americanas, três brasileiras, duas do Reino Unido, uma da Alemanha, uma do Japão e uma da Espanha, em que o streaming lidera a produção, indicando que os principais mercados são o norte-americano e o brasileiro. Diante desse cenário, pretendemos investigar as diferenças nos modos de organização destes mercados, considerando principalmente as posições dos profissionais surdos envolvidos, atores, consultores e Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais - TILs e a relação com as instâncias de reconhecimento e consagração que as legitimam no campo da ficção seriada.

## 2. Fundamentação teórica

A acessibilidade é uma solução audiovisual para o problema da barreira de comunicação dos surdos, que é uma modalidade de tradução e apresentação das mensagens de uma obra, que passam por transformações discursivas e exigem esforço criativo. Esse é um desafio para os roteiristas que vai além da inserção técnica da acessibilidade, mas envolve também a adaptação dos sentidos sonoros para os sentidos visuais, abrangendo também a representação de personagens surdos. Outro aspecto é criar os efeitos poéticos da obra para diferentes públicos, sejam eles os surdos que usam legendas<sup>4</sup>, língua de sinais<sup>5</sup> e os ouvintes<sup>6</sup>.

Nesse sentido a dramaturgia e a encenação passam a ser impactadas pelas demandas de inclusão de pessoas surdas, especialmente em produtos seriados onde a narrativa e o tratamento dado aos personagens são fundamentais (ESQUENAZI, 2011). Portanto, consideramos que a função autoral e suas relações nos sistemas de produção artística são caminhos para compreender a criação do estilo das obras. Bourdieu (2002), Baxandall (2006) e Bordwell (2009) investigam a criação artística pela perspectiva da descrição e das inferências, em uma análise relacional com o campo de atuação dos agentes criadores, das empresas e das circunstâncias de produção.

---

<sup>4</sup> A legenda é a tradução das falas de uma produção audiovisual em forma de texto escrito, podendo ocorrer entre duas línguas orais, entre uma língua oral e outra de sinais ou dentro da mesma língua. O termo foi alterado para Legenda para Surdos e Ensurdidos (LSE) pela Ancine que inclui pessoas ensurdidas, que eram ouvintes mas perderam a capacidade auditiva ao longo da vida.

<sup>5</sup> Janela em Língua de Sinais ou Tradução Audiovisual em Língua de Sinais (TALS), é o espaço destinado à tradução entre uma língua de sinais e outra língua oral ou entre duas línguas de sinais, feita por Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS), exibido simultaneamente à programação.

<sup>6</sup> Atribuimos a essas pessoas que se comunicam através da comunicação oral e que percebem os sons, pelo termo ouvinte, e as pessoas que se comunicam através da língua de sinais, pelo termo surdo.

Para Bourdieu (2002) as obras são registros históricos temporais, que são frutos de discussões sociais de uma época e dos sistemas de reconhecimento e consagração de um determinado campo de produção. Baxandall (2006) considera o encargo e o paradigma “problema e solução”, onde há uma relação entre o objeto e as suas circunstâncias de criação e execução, são as causas e as intenções que orientam o processo de produção. Bordwell (2009) investigou o estilo cinematográfico por uma perspectiva semelhante, que tem o intuito de explicar as causas e consequências históricas do estilo pelas escolhas na encenação (BORDWELL, 2009).

### 3. Mercado norte-americano e brasileiro de ficção seriada

O estudo se caracteriza pela pesquisa qualitativa do tipo descritiva, com base em matérias jornalísticas, dos discursos de críticos e instituições que emitiram sobre as obras. Nesse artigo enfatizamos a relação dos agentes envolvidos e das empresas com as instâncias de reconhecimento e consagração dos produtos seriados.

A análise corresponde aos dois maiores mercados de séries que têm personagens surdos, norte-americano e brasileiro, identificados no levantamento. Adotamos o recorte temporal a partir de 2011, que marca o período de transformações do audiovisual com a chegada das mídias digitais e dos novos modelos de negócio deste setor, fase que permitiu maior experimentação das linguagens audiovisuais (BIANCHINI, 2018). Consideramos que esse aspecto ampliou a diversidade de temáticas sociais nas narrativas, incluindo diferentes profissionais surdos, destacam-se os atores, consultores e TILs. As séries identificadas são apresentadas nas tabelas abaixo, com os canais, a quantidade de séries e somente o ano das temporadas que apresentam personagens surdos.

Tabela 01: Séries norte-americanas com personagens surdos

Estados Unidos									
Netflix	Disney +	Hulu	HBO	Syfy	ABC Channel-Freeform	AMC	FX	TNT	NBC
11	3	2	1	1	2	1	1	1	2
Total	<b>25</b>								
Switched at Birth (Freeform 2011-2017), Fargo (FX 2014-2015), Master of None (Netflix 2017), The Magicians (Syfy 2017-2020), Castle Rock (Hulu - 2018), O Príncipe e o Dragão (Netflix - 2018-2022), The Alienist (TNT - 2018-2020), The Walking Dead (AMC - 2019-2021), Black Summer (Netflix - 2019), Crônicas de São Francisco (Netflix - 2019), You (Netflix - 2019), The Mandalorian (Disney + 2019), The Society (Netflix - 2019), The									

Politician (Netflix - 2019-2020), Grey's Anatomy (ABC - 2019), Deaf U (Netflix - 2020), Zoey's Extraordinary Playlist (NBC - 2020), Gavião Arqueiro (Disney + 2021), Ginny e Georgia (Netflix - 2021-2023), Only Murders in the Building (Hulu - 2021-2022), Sweet Tooth (Netflix 2021-2023), Dahmer: Um Canibal Americano (Netflix -2022), New Amsterdam (2022), The Last Of Us (HBO - 2023), Echo (Disney + sem data de lançamento).

Fonte: Autoria própria

Na tabela 01 optamos por incluir “*Deaf U*”, definido pela Netflix como *reality show* e também como série documental, e “Echo” que está em fase de produção, com previsão de lançamento<sup>7</sup> para vinte e nove de novembro de 2023.

No mercado brasileiro encontramos “Malhação - Toda Forma de Amar<sup>8</sup>” e “A infância de Romeu e Julieta” que foram produzidas por emissoras de televisão aberta, que utilizam do “*merchandising social*” para promover mensagens socioeducativas e discussões através de suas narrativas. Malhação está no catálogo do Globoplay, e “A infância de Romeu e Julieta” é fruto de uma parceria inédita entre o SBT e Prime Video<sup>9</sup>, com cinco episódios lançados toda sexta-feira pelo streaming. Apenas a série “Crisálida” foi produzida de forma independente pela Arapy, Raça Livre e TVi - Televisão e Cinema, com a primeira temporada licenciada pela Netflix. A segunda temporada está em fase de finalização, com previsão de lançamento para o segundo semestre de 2023.

Tabela 02: Séries brasileiras com personagens surdos

Brasil		
Globo	SBT	Netflix
1	1	1
Total	3	
Malhação - Toda Forma de Amar (TV Globo - 2019), Crisálida (Netflix - 2020), A infância de Romeu e Julieta (SBT - 2023)		

Fonte: Autoria própria

<sup>7</sup> “Echo” ganha data de estreia: o que foi revelado da nova série da Marvel. Disponível em: <[<sup>8</sup> 7 temas por trás do sucesso de “Malhação - Toda Forma de Amar”. Disponível em: <\[<sup>9</sup> SBT e Prime Video definem esquema de exibição de A Infância de Romeu e Julieta. Disponível em: <\\[4\\]\\(https://natelinha.uol.com.br/novelas/2023/04/24/sbt-e-prime-video-definem-esquema-de-exibicao-de-a-infancia-de-romeu-e-julieta-196596.php> Acesso em: 14/07/2023</a></p>
</div>
<div data-bbox=\\)\]\(https://natelinha.uol.com.br/novelas/2019/09/06/7-temas-por-tras-do-sucesso-de-malhacao---toda-forma-de-amar-133474.php> Acesso em: 14/07/2023</a></p>
</div>
<div data-bbox=\)](https://gizmodo.uol.com.br/echo-ganha-data-de-estreia-o-que-foi-revelado-da-nova-serie-da-marvel/#:~:text=“Echo”%20ganha%20data%20de%20estreia.da%20nova%20série%20da%20Marvel&text=A%20nova%20série%20“Echo”%2C.uma%20super-heroína%20nativa%20americana.> Acesso em: 14/07/2023</a></p>
</div>
<div data-bbox=)

No mercado brasileiro temos a série “Crisálida” que foi financiada por recursos públicos e através de premiações, em 2014 o projeto do curta-metragem foi contemplado pelo Edital Armando Carreirão referente ao Fundo Municipal de Cinema da Prefeitura de Florianópolis, e ganhou os Prêmios de Exibição do Festival Internacional de Cinema Infantil, Melhor Montagem na Mostra Sesc de Cinema, e a Menção Honrosa do Festival de Cinema Infantil. Em 2016 e 2019 ganharam o Prêmio Catarinense de Cinema que possibilitou a gravação da primeira e segunda temporada. Esse é um mecanismo diferente de reconhecimento do que encontramos no mercado norte-americano, relacionado a concorrência por recursos públicos da política pública de Estado para o fomento do setor audiovisual.

Durante esse levantamento foi identificado que as séries norte-americanas receberam o selo anual de Representação Autêntica<sup>10</sup> da *Ruderman Family Foundation*, pela escolha de personagens PcDs interpretados por atores PcDs. Neste estudo destacamos os personagens surdos interpretados por atores surdos na tabela 03.

Tabela 03: Séries norte-americanas com selo de representação autêntica da Ruderman Family Foundation

Ano	Série	Canal	Personagem	Atriz - Ator surdo
2019	Crônicas de São Francisco (Tales of the City)	Netflix	Mateo	Dickie Hearts
2020	Grey's Anatomy	ABC	Lauren Riley	Shoshannah Stern
2021	Ginny & Georgia	Netflix	Clint Baker	Chris Kenopic
2021	Gavião Arqueiro (Hawkeye)	Disney +	Maya Lopez/Echo	Alaqua Cox
2022	Only Murder's in the Building	Hulu, Star +	Theo	James Caverly
2023	New Amsterdam	NBC	Dr Elizabeth Wilder	Sandra Mae Frank
2023	The Last Of Us	HBO	Sam	Keivonn Woodard

Fonte: Autoria própria

O selo é concedido a cada semestre, para às séries e filmes que atendem a dois critérios: apresentar atores com deficiência com locução de no mínimo cinco falas e estar em lançamento no ano da premiação do selo. Um estudo da fundação em 2017<sup>11</sup>

<sup>10</sup> The Ruderman Seal of Approval. Disponível em:

<<https://rudermanfoundation.org/the-ruderman-seal-of-approval/>> Acesso em: 01/08/2023

<sup>11</sup> Challenge to Create More Authentic Disability Casting and Representation on TV. Disponível:

<[https://rudermanfoundation.org/white\\_papers/the-ruderman-white-paper-on-the-challenge-to-create-more-authentic-disability-casting-and-representation-on-tv/](https://rudermanfoundation.org/white_papers/the-ruderman-white-paper-on-the-challenge-to-create-more-authentic-disability-casting-and-representation-on-tv/)> Acesso em: 14/07/2023

descobriu que 95% dos personagens com deficiência são interpretados por atores sem deficiência, por isso celebra o compromisso com a inclusão de atores PcDs na ficção televisiva.

#### 4. Séries norte-americanas

Segundo o estudo “*Employment of Actors with Disabilities in Television*”<sup>12</sup> da *Ruderman Family Foundation* publicado em 2016, teve como resultado apenas quatro atores com deficiência em séries televisivas, e nenhum deles era surdo.

Contudo, no levantamento realizado identificamos que das vinte e quatro séries norte-americanas apenas três atores ouvintes interpretam personagens surdos. Existe uma prática na indústria audiovisual que é chamada de *Cripface*<sup>13</sup>, que é a junção de *crippled* (sinônimo de *disable*, que significa deficiência) e *face* (rosto), criticada pela comunidade de PcDs por transmitir um olhar estereotipado e superficial sobre a condição dessas pessoas, e por estar ligado ao capacitismo<sup>14</sup>. Assim como restringe o campo de trabalho para os atores com deficiência, que não se encaixam em padrões de determinados corpos para atuar em grandes produções.

Tabela 04: Séries norte-americanas com personagens surdos interpretados por atores por ouvintes

Ano	Série	Canal	Personagem	Atriz - Ator ouvinte
2018-2020	The Alienist	TNT - Netflix	Mary Palmer	Q'orianka Kilcher
2021	Gavião Arqueiro	Disney +	Clint Barton	Jeremy Renner
2021-2023	Sweet Tooth	Netflix	Wendy Eden	Naledi Murray

Fonte: Autoria própria

Contudo, as representações de personagens por *Cripface* geralmente acontecem sem a presença de profissionais e consultores com deficiência, que podem contribuir com a vivência de sua condição para a construção das narrativas. Esse não foi o caso da série “The Alienist” em que a atriz Q'orianka Kilcher<sup>15</sup> contou com a participação do

<sup>12</sup> Employment of Actors with Disabilities in Television. Disponível em: <[https://rudermanfoundation.org/white\\_papers/employment-of-actors-with-disabilities-in-television/](https://rudermanfoundation.org/white_papers/employment-of-actors-with-disabilities-in-television/)>

<sup>13</sup> O que é Cripface?. Disponível em: <<https://bit.ly/3bV7u6a>>

<sup>14</sup> É a discriminação, preconceitos e opressão contra PcDs físico-motora, visual, auditiva, intelectual, de aprendizagem, condições do espectro autista, colostomia, entre outras, advindos da noção de que PcDs são inferiores às pessoas sem deficiência. Se baseia numa determinada concepção anatomicamente padronizada, ou seja, um padrão de corpo definido como perfeito, típico da espécie humana.

<sup>15</sup> TNT's "The Alienist" Premiere - Q'Orianka Kilcher. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Pu49g4tM2c>>

---

surdo Nyle Dimarco (o mesmo produtor de Deaf U) que auxiliou na preparação das cenas sem falar, comunicando através do olhar, dos gestos e da ASL (American Sign Language - Língua de Sinais Americana), que corresponde às características da personagem que apesar de ouvir prefere não falar<sup>16</sup>.

Em “Gavião Arqueiro”, o personagem Clint Barton é PcD auditivo que contracenava com a atriz Alaqua Cox que o encorajou a aprender ASL para atuar e também se comunicar da melhor forma no set. Na série “Sweet Tooth<sup>17</sup>” a ASL é usada como ferramenta de comunicação com os híbridos (que são humano-animal neste universo ficcional), por isso a personagem Wendy (Naledi Murray) se comunica em ASL com os híbridos que não falam e com Gus (Christian Convery). Os atores contaram apenas com um instrutor no set para auxiliar nas cenas em língua de sinais dos personagens.

## 5. Séries brasileiras

As novelas e séries que são veiculadas na televisão aberta se pautam nas temáticas sociais, para chamar atenção às questões do cotidiano e as representações da realidade brasileira associadas à narrativa ficcional (Desidério, 2010).

Dentre as três produções identificadas no levantamento apenas em “Malhação - Toda Forma de Amar” temos a personagem surda Milena que é interpretada pela atriz ouvinte Giovanna Rispoli<sup>18</sup>. A atriz, assim como outros atores relacionados ao seu núcleo na narrativa, passou por uma intensa preparação, aprendendo Libras com a consultoria de um jovem surdo e de sua mãe, teve contato com alguns surdos e participou de algumas cenas no INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos. Apesar da personagem ser uma surda oralizada, por influência da sua mãe superprotetora Karina (Christine Fernandes), ela prefere usar a língua de sinais para se comunicar no dia a dia.

---

<sup>16</sup> Q’Orianka Kilcher: «Mi hanno discriminata a 16 anni e da allora combatto il razzismo». Disponível em: <<https://www.iodonna.it/personaggi/interviste-gallery/2017/10/26/qorianka-kilcher-mi-hanno-discriminata-16-anni-e-da-allora-combatto-il-razzismo/>>

<sup>17</sup> A série mais fofa da Netflix volta (com muitos riscos) para a 2ª temporada. Disponível: <<https://www.uol.com.br/splash/noticias/2023/04/27/sweet-tooth-2-temporada.htm>>

<sup>18</sup> Giovanna Rispoli estreia na novela 'Malhação' vivendo personagem com deficiência auditiva. Atriz e autor de 'Toda Forma de Amar', Emanuel Jacobina, explicam o processo de criação e preparação para o papel na trama; confira vídeo exclusivo! Disponível em: <<https://gshow.globo.com/novelas/malhacao/2019/noticia/giovanna-rispoli-estrela-na-novela-malhacao-videndo-personagem-com-deficiencia-auditiva.ghtml>>

---

Emanuel Jacobina ressalta a importância de mostrar na novela *Malhação* uma personagem com deficiência auditiva: “A gente tem um compromisso muito grande com essa personagem da Milena, que a Giovanna vai representar, em tentar oferecer a dignidade do que significa ter que lidar no dia a dia com a deficiência dentro de uma sociedade que conhece tão pouco sobre ela”. O autor comenta em seu depoimento para o site Gshow que Milena é uma personagem forte, que luta pelos seus objetivos e plenamente capaz de alcançá-los. Além da atriz Giovanna Rispoli, outros atores também aprenderam Libras para sinalizar nos diálogos, como os consagrados Tato Gabus Mendes que interpreta o pai César e Olívia Araújo que é Vera, a mãe de Jaqueline (Gabz) irmã de Milena, e a estreante em *Malhação* Christine Fernandes, que interpreta Karina a mãe de Milena.

Na novela “A infância de Romeu e Julieta” a personagem Pórcia Guerra (Beatriz Oliveira) trabalha no Monster Mercado, é filha de Fausto Guerra (André Mattos) que é um pai superprotetor, que usa mais a oralização para se comunicar com a filha do que a Libras. No intervalo do seu trabalho, ela aproveita para ler algum livro na praça onde acaba conhecendo Bassânio, que incentiva a aprender a ler e escrever pois ele é um semianalfabeto, de origem humilde e veio de uma cidade pequena para melhorar de vida. No início da convivência, Pórcia se comunica em texto escrito com Bassânio, mas o rapaz pouco sabe ler, por isso se esforça para aprender a ler, escrever e usar Libras para se comunicar melhor, com isso acaba se apaixonando pela moça, mas não tem coragem de se declarar.

No podcast “Queijo com Goiabada” dedicado a essa novela, a Tradutora e Intérprete de Língua de Sinais - TILs Amanda Alves Rodrigues, do Instituto AD Libras em Movimento,<sup>19</sup> contou que faz acompanhamentos diários com os atores da novela, apresentando sinais mais usuais<sup>20</sup> na comunidade surda para promover uma melhor

---

<sup>19</sup> Conheça a instrutora de Libras da novela | Cortes Queijo com Goiabada. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DtlNLwrBKvs&t=148s>> Apenas esse programa do podcast está com recurso de acessibilidade de janela de língua de sinais/Tradução Audiovisual em Língua de Sinais - TALs, para aproximar o público surdo sobre os bastidores da novela.

<sup>20</sup> Beatriz Oliveira, a Pórcia de A Infância de Romeu e Julieta, conta sua história de vida no podcast 'Queijo com Goiabada' desta terça. Disponível em: <<http://www.sbtmedia.com.br/2023/08/beatriz-oliveira-porcias-de-infancia-de.html>>

representação dos personagens do núcleo de Pórcia. A TILs Amanda<sup>21</sup> acompanha os atores em todas as gravações das cenas em Libras, fazendo a preparação para a interpretação dos atores. A atriz surda Beatriz Oliveira revela que criou sinais para os personagens do seu núcleo para proporcionar uma maior visibilidade para a Libras, transferindo também parte da sua vivência para essa personagem.

Em “Crisálida” percebemos outros aspectos de colaboração visto que os surdos estão envolvidos desde a concepção do projeto até sua finalização. A série foi criada por Alessandra da Rosa Pinho (roteirista), Serginho Melo (diretor), com a consultoria dos surdos Germano Dutra Jr (cineasta que participou do projeto piloto e do episódio três) e João Gabriel Duarte Ferreira (que também desempenhou as funções de TILs no recurso da janela de língua de sinais/TALs e ator). Os consultores surdos acompanharam o projeto desde o início, com o curta-metragem em 2016, a série em 2018 (mas veiculada nos grandes players a partir de 2019) e o longa-metragem em 2019. Eles possuem vasta experiência na área do audiovisual, seja atuando como TILs ou nos aspectos criativos e estilísticos.

Durante a graduação de Letras-Libras na UFSC a autora-roteirista teve contato com algumas experiências de traduções audiovisuais, onde pôde conhecer o recurso de acessibilidade de janela de língua de sinais/TALs feito por um tradutor surdo, estreitando assim laços com João Gabriel Duarte Ferreira. Ainda existe preconceito com os TILs surdos, que nesse caso é uma atividade que parte da língua oral para a língua de sinais.

A atuação do TILs e consultor surdo João Gabriel Ferreira junto ao projeto Crisálida corrobora com essa afirmação, pois além de ele ter traduzido e interpretado para janela de Libras de sua L2 (Português) para sua L1 (Libras) – fazendo o que Seleskovitch e Lederer (1995) e também Freire (2008) chamam de tradução direta – ele manteve nos textos de chegada os sentidos culturais, textuais e comunicativos condizentes e adequados ao público-alvo, os espectadores surdos (Pinho & Ferreira, 2020, p.115-116).

Um das principais estratégias na tradução para Libras é a troca das cores da camisa de acordo com a mudança nos diálogos dos personagens, para facilitar a compreensão das mensagens, que segundo a autora teve boa aceitação na comunidade surda (Pinho & Ferreira, 2020 p.110).

---

<sup>21</sup> Lucas Salles brilha como o pipoqueiro de 'A infância de Romeu e Julieta'. Disponível em: <[https://www.em.com.br/app/noticia/tv/2023/07/02/interna\\_tv.1514658/lucas-salles-brilha-como-o-pipoqueiro-de-a-infancia-de-romeu-e-julieta.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/tv/2023/07/02/interna_tv.1514658/lucas-salles-brilha-como-o-pipoqueiro-de-a-infancia-de-romeu-e-julieta.shtml)>

---

A maioria das obras audiovisuais ainda não tem o hábito de exibir a acessibilidade em língua de sinais, sendo essa uma inovação para o campo da ficção seriada, que são produtos com longo tempo de duração. Segundo Pinho & Ferreira (2020, p.116) essa intenção é para a valorização e projeção do profissional surdo, pois ele passa a ser visibilizado por atuar também no recurso de acessibilidade e ter sua imagem diretamente associada à obra.

De acordo com o relato de Pinho & Ferreira (2020, p.119) a TILs Larissa Pinho, que tinha afinidade com a área do audiovisual, passou a mediar a comunicação entre o diretor Serginho Melo (ouvinte) e os atores surdos, participando também de outras atividades como provas de figurino, testes de maquiagem, testes de fotografia, preparação de elenco e ensaios, atuando assim como assistente de coordenação do projeto “Crisálida” fazendo também as marcações de agenda dos atores surdos e ouvintes.

Nas gravações o foco do seu trabalho foi tanto na interpretação do Português para Libras como da Libras para o Português. Segundo Pinho & Ferreira (2020, p.121) “Quando um TILs passa a compor essa equipe, seu envolvimento no processo é, por consequência, igualmente intenso.” mostrando como esse é um ambiente de trabalho onde as hierarquias operam com informalidades, e onde a colaboração nos bastidores é fundamental para o êxito da produção. Assim todos os TILs envolvidos foram devidamente remunerados e contribuíram positivamente para a obra.

Segundo o depoimento da TILs Larissa Pinho “O intérprete precisa decorar roteiros, encarnar os personagens, saber de cor as cenas, se manter alerta e ser muito ágil”. Com a demanda intensa de trabalho, outros dois TILs também foram incluídos, Thuanny Galdino, que atuou na etapa de preparação de atores, e Thiago Teles, que também trabalhou como ator, protagonizando o intérprete Bruno, um dos personagens principais do enredo que contracenou com grande parte do elenco surdo. Por isso Thiago esteve muito presente na preparação dos atores e em diversas situações atuando também como intérprete, colaborando com a tradução para Libras dos diálogos dos roteiros juntamente com João Gabriel Duarte Ferreira.

Outro ponto relevante que ocorreu após as filmagens foi na revisão de cada plano captado, onde o diretor revisava junto com o TILs e o consultor surdo, e caso as sinalizações dos diálogos não estivessem corretas, a filmagem era refeita. Foi

---

aproximadamente um mês de filmagens, com seis diárias para as gravações do recurso de acessibilidade de janela de Libras/TALs no estúdio da Raça Livre Produções, sendo mais ágil pelo grande envolvimento do TILs João Gabriel Duarte Ferreira em toda produção. A pós produção demorou seis meses para ser concluída, que também contou com a participação do consultor surdos e dos TILs, que também fizeram a transcrição das falas para legendagem, e o consultor surdo assistiu ao primeiro corte da obra para analisar as cenas em Libras. Ao todo foram dezoito meses de trabalho contínuo até o lançamento da série.

### **6. A função do consultor surdo e do TILs na criação ficcional**

Ao longo deste estudo percebemos que os consultores surdos e TILs desempenham um papel fundamental na maioria das obras, tendo como exceção apenas a série “Sweet Tooth” que contou com auxílio de um instrutor de ASL, onde podemos inferir que sua participação ocorreu de forma pontual. Notamos que as mudanças na indústria audiovisual ocorreram nas duas últimas décadas, principalmente no maior mercado de séries que é o norte-americano, pela diferença entre o primeiro estudo sobre atores PcDs realizado pela *Ruderman Family Foundation* em 2016 e a premiação para atores PcDs que iniciou em 2019, em que os atores surdos passaram a ser reconhecidos desde a primeira edição do prêmio. A maioria das séries são produções de canais de streamings ou são distribuídas por essas plataformas, evidenciando a demanda por diversidade de histórias no consumo digital do audiovisual.

No cenário brasileiro percebemos que as séries com personagens surdos ainda são exceções, pelo número reduzido de obras se comparado às norte-americanas. Nas novelas produzidas e veiculadas pelas emissoras abertas reparamos que as personagens ainda estão em núcleos afastados do enredo principal, mas há uma preocupação na qualidade da representação, incluindo consultores surdos e TILs no processo de construção dos personagens e no set de filmagens, estabelecendo uma relação colaborativa com preparadores de elenco e diretores.

Na produção independente notamos que “Crisálida” se propõe a ser uma série inclusiva e bilíngue desde o início, envolvendo surdos em todos os processos de criação e produção, oferecendo acessibilidade tanto em todas as etapas de preparação da obra, quanto para os consumidores que poderão assistir a série com janela de língua de

---

sinais/TALs, sendo a primeira série brasileira a incluir esse recurso.

Dessa forma a obra se adequa aos requisitos da obrigatoriedade das Instruções Normativas da Ancine - Agência Nacional do Cinema IN nº 116 de 2014 e a IN nº 128 de 2016, e das recomendações do Guia de Produções Audiovisuais lançado em 2016, inserindo os três recursos de acessibilidade que são obrigatórios para obras financiadas com recursos públicos: Legendas para Surdos e Ensurdidos - LSE, janela de língua de sinais/TALs e audiodescrição. Assim como a obra ajuda a ampliar a discussão sobre a inclusão de PcDs no audiovisual, demonstrando a viabilidade de sua produção pela inserção da acessibilidade em várias etapas de produção, bem como de comercialização, pois foi distribuída nas maiores janelas do país, na TV Cultura maior emissora pública e Netflix o streaming mais popular a nível mundial.

As séries discutidas neste estudo são registros históricos de uma evolução no campo audiovisual no âmbito da inclusão, em que os produtos seriados crescem a cada ano abrangendo narrativas mais diversas, incluindo pessoas surdas. Essas mudanças impactam também seus sistemas de produção, tendo o caso da série “Crisálida” o mais evidente de como a participação de profissionais surdos podem contribuir para a criação dramática e estética em sinergia com as decisões autorais, sendo esses profissionais essenciais para a qualidade das narrativas e de suas representações.

## **7. Considerações finais**

Em pesquisas anteriores identificamos que as séries que abordam personagens surdos são mais expressivas nos mercados norte-americano e brasileiro, por isso apresentamos uma síntese dos principais sistemas de reconhecimento e consagração, discutindo a importância da função do consultor surdo e do TILs na criação das narrativas, para posteriormente aprofundar as investigações das diferenças entre esses dois mercados. Pretendemos relacionar esse aspecto com o envolvimento entre os autores, que geralmente estão nas funções de roteiristas e diretores, com os profissionais surdos, sobretudo na consultoria, para ampliar as discussões sobre o processo de inclusão no campo da ficção seriada.

## **8. Referências**

BAXANDALL, M. **Padrões de intenção: a explicação histórica dos quadros**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

BIANCHINI, M. **A Netflix no campo de produção de séries televisivas e a construção narrativa de Arrested Development**. 2018. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia. Salvador, BA, 2018.

BORDWELL, D. **Figuras traçadas na luz: A encenação no cinema**. São Paulo: Papirus, 2009.

BOURDIEU, P. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas (SP): Papirus, 1996.

BOURDIEU, P. **As Regras da Arte**. Trad. MACHADO, M.L.. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

CRUZ, T. M. **A língua de sinais e o efeito de silêncio em três filmes: The Tribe, Um Lugar Silencioso e A Forma da Água**. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2023.

DESIDÉRIO, P. M. M. **Merchandising social e os códigos da imagem televisiva: a construção de significados na Telenovela**. Revista GEMINIS, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 82–98, 2010. Disponível:

<<https://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/10>>

ESQUENAZI, J. P. **As séries televisivas**. Lisboa: Texto & Grafia, 2011.

NAVES, S. B.; MAUCH, C.; ALVES, S. F.; ARAÚJO, V. L. S. (Org.). **Guia Para Produções Audiovisuais Acessíveis**. Brasília: Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura, 2016

Disponível:

<[https://noticias.unb.br/images/Noticias/2016/Documentos/Guia\\_para\\_Producoes\\_audiovisuais\\_Acessiveis\\_projeto\\_grafico\\_pdf](https://noticias.unb.br/images/Noticias/2016/Documentos/Guia_para_Producoes_audiovisuais_Acessiveis_projeto_grafico_pdf)>

PINHO, A. R. **Produção audiovisual acessível ao público surdo: políticas públicas e o caso “Crisálida”**. Trabalho de conclusão de curso – TCC. 123 f. Letras Libras (bacharelado em tradução/interpretação). UFSC. Florianópolis – SC. 2023

PINHO, A. R. ; FERREIRA, J. G. D. Projeto Crisálida: o protagonismo da Língua Brasileira de Sinais na dramaturgia. In: RIGO, S.N. (Org.) **Textos e contextos artísticos e literários: tradução e interpretação em Libras - Volume III**. 1ed.: Arara Azul, 2020, v. 3, p. 100-137.

Disponível em: <<https://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/21>>

SOUZA, M. C. J. et al. Roteiristas-autores e a inovação nas telenovelas da década de 2010 ao contexto da pandemia In: LOPES, M. I. V. SILVA, L. A. P (Orgs) **Criação e inovação na ficção televisiva brasileira em tempo de pandemia de Covid 19**. - Alumínio, SP : CLEA Editorial, 2021. (Coleção teledramaturgia ; v. 7).